

COLONIZAÇÃO E MIGRAÇÕES EM RONDÔNIA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

*COLONIZATION AND MIGRATION IN RONDÔNIA: REFLECTIONS FROM THE TEACHING
INTERNSHIP IN GEOGRAPHY*

 Laila Cíntia Mota Belforte ¹

 Rafaela da Silva Pereira Reis ²

 Maria Madalena de Aguiar Cavalcante ³

¹ Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

² Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

³ Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

Resumo

A Região Norte apresentou na década de 1970 a 1980, a maior taxa de crescimento populacional do país (5,02%). De acordo com Brasil (2010), o estado de Rondônia foi a Unidade Federativa que obteve o maior índice de crescimento (16,03%), constituindo-se na mais importante frente de expansão do povoamento do país; a colonização do estado de Rondônia evidencia a complexidade e dinamicidade dos eventos históricos que moldaram a região. Neste contexto, o presente artigo relata a experiência no estágio docente na disciplina de Colonização e Geografia de Rondônia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no ano de 2024. O estágio docente é obrigatório para bolsistas na pós-graduação, portanto, a atividade inicial desenvolvida pela docente responsável em ministrar à disciplina consistiu em perguntas sobre geografia e histórias de cunho pessoal, bem como dos familiares dos acadêmicos, incentivando-os à reflexão sobre a colonização e processos migratórios em Rondônia. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As pós-graduandas/estagiárias sistematizaram essa dinâmica por meio de um formulário digital (*Google Forms*), permitindo traçar o perfil dos estudantes e suas trajetórias familiares no contexto migratório regional. A abordagem visou conectar as experiências individuais dos discentes com a história regional, promovendo uma compreensão mais abrangente do processo de colonização e das transformações socioeconômicas de Rondônia. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos tem linhagens geracionais ligadas às migrações internas impulsionadas pelas políticas públicas das décadas de 1960 e 1970. O estudo destaca a importância dessa metodologia para o desenvolvimento da autonomia crítica dos alunos e a relevância do estágio docente na formação pedagógica das pós-graduandas.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia.

Abstract

In the 1970s and 1980s, the North Region had the highest population growth rate in the country (5.02%). According to Brasil (2010), the state of Rondônia was the federal unit with the highest growth rate (16.03%), constituting the most important front for population expansion in the country; the colonization of the state of Rondônia highlights the complexity and dynamism of the historical events that shaped the region. In this context, this article reports on the experience of teaching the course Colonization and Geography of Rondônia at the Federal University of Rondônia (UNIR) in 2024. The teaching internship is mandatory for graduate scholarship recipients, so the initial activity developed by the professor responsible for teaching the course consisted of questions about geography and personal histories, as well as those of the students' families, encouraging them to reflect on colonization and migratory processes in Rondônia. This is a descriptive study with a qualitative approach, in the form of an experience report. The graduate students/interns systematized this dynamic through a digital form (*Google Forms*), allowing them to trace the profile of the students and their family trajectories in the regional migratory context. The approach aimed to connect the individual experiences of the students with regional history, promoting a more comprehensive understanding of the colonization process and socioeconomic transformations in Rondônia. The results revealed that most students have generational lineages linked to internal migrations driven by public policies in the 1960s and 1970s. The study highlights the importance of this methodology for the development of students' critical autonomy and the relevance of teaching internships in the pedagogical training of graduate students.

Keywords: School Geography; Supervised Internship; Teaching Geography.

Recebido em: 07/10/2024 | 07/10/2025

Correspondência para: Laila Cíntia Mota Belforte (lailabelforte@gmail.com)





INTRODUÇÃO

A formação de professores para o ensino superior ocorre em nível de pós-graduação, sobretudo nos programas de mestrado e doutorado (Brasil, 1996, p. 27839). A Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) estabelece o estágio de docência como etapa fundamental na formação dos pós-graduandos, com a finalidade de prepará-los para a carreira docente e aprimorar o ensino no nível de graduação (Brasil. Capes, 2010, p. 32). Para tanto, exige-se a participação no mínimo de um semestre para mestrandos e dois semestres para doutorandos, em atividades compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação.

Com base nessa normatização, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da análise do estágio de docência realizado na disciplina de Colonização e Geografia de Rondônia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no ano de 2024. A experiência analisada é relevante, pois representa a integração entre teoria e prática docente, configurando um espaço de formação crítica e reflexiva para mestres e doutores em formação.

No Programa de Pós-Graduação em Geografia do UNIR (PPGG/UNIR), o estágio docência é obrigatório, sobretudo para bolsistas de agências de fomento como a CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO). Neste contexto, o presente trabalho relata e analisa as experiências vivenciadas na condução da disciplina, destacando as metodologias empregadas, o engajamento dos alunos e a compreensão crítica sobre os processos de colonização de Rondônia.

A reflexão docente na Amazônia assume importância singular ao questionar modelos históricos e culturais herdados desde a colonização, que frequentemente reproduzem uma visão periférica da região no contexto nacional e global. Assim compreender a Amazônia como território de disputas, marcado por fluxos migratórios, políticas públicas e movimentos sociais, permite superar leituras reducionistas e promover uma abordagem integrada e contextualizada da realidade regional.

Na disciplina, foram discutidos três eixos centrais: o ciclo da borracha, o ciclo da mineração e o processo de colonização agrícola. Esses contextos possibilitaram compreender a forma como o território amazônico foi sendo apropriado e transformado, evidenciando o papel das políticas públicas de desenvolvimento regional e a maneira como o Estado brasileiro impulsionou a ocupação dessa área, muitas vezes à custa da degradação ambiental e de conflitos com populações tradicionais e indígenas. Essa trajetória histórica moldou o atual cenário socioeconômico e ambiental da Amazônia, que ainda enfrenta desafios relacionados ao desmatamento, à perda de biodiversidade e à busca por um modelo de desenvolvimento sustentável que respeite as peculiaridades locais e os direitos dos povos da floresta.

O processo de ensino na disciplina foi planejado a partir de uma perspectiva crítica fundamentada em Pimenta e Lima (2017) e Luckesi (2018), buscando integrar prática docente e formação do pensamento crítico dos discentes. Para tanto, foram desenvolvidas aulas



expositivas, seminários, leituras dirigidas e atividades reflexivas que estimularam os alunos a relacionarem suas histórias pessoais e familiares com a formação territorial de Rondônia.

Por fim, o artigo está estruturado em quatro seções que dialogam entre si: Na introdução, apresenta-se a contextualização da proposta do trabalho. Em seguida, descreve-se o planejamento pedagógico da disciplina, utilizando uma variedade de técnicas e métodos. Análise e resultados das atividades desenvolvidas com os estudantes ao longo da disciplina, bem como relatos das estagiárias na construção e considerações finais, nas quais se discute a relevância do estágio docência para a formação acadêmica e profissional no ensino superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento e desenvolvimento da disciplina Colonização e Geografia de Rondônia exigiram uma análise crítica das dinâmicas territoriais que moldaram a região. A colonização, impulsionada por migrações e exploração econômica, transformou profundamente paisagens e as relações sociais, resultando em um território complexo. Para Saquet (2015), o território é uma construção social, histórica e relacional que envolve tanto as dimensões físicas e naturais quanto práticas culturais, saberes e formas de poder. Nessa perspectiva, o território deve ser entendido como um espaço dinâmico e de disputas, conforme reforça Souza (2013).

A geopolítica, por sua vez, contribui para compreender a ocupação da Amazônia, uma vez que as decisões sobre o uso da terra refletem interesses estratégicos, disputas de poder e pressões econômicas. Como destaca Becker (2005), os projetos de desenvolvimento regional impulsionaram a migração e colonização, mas também geraram conflitos e impactos ambientais duradouros. Compreender a geopolítica amazônica é, portanto, essencial para abordar os desafios contemporâneos relacionados à preservação ambiental, aos direitos das comunidades locais e ao desenvolvimento sustentável, influenciando diretamente a ocupação e o uso do solo em Rondônia.

Nesse contexto, a colonização e a migração se articulam. A colonização refere-se à imposição de estruturas políticas, econômicas e culturais sobre um espaço já habitado. Já a migração refere-se ao fluxo populacional que materializa essa ocupação, que pode ser voluntária ou forçada, geralmente em busca de melhores condições de vida, trabalho ou oportunidades (Lima; Júnior, 2018). Embora distintos, esses conceitos mantêm uma relação de interdependência: a colonização fornece as bases institucionais e materiais para a ocupação do território, enquanto a migração é o fluxo demográfico que viabiliza e consolida esse processo.

Em Rondônia não apenas transformaram a composição demográfica da região, mas também influenciaram a construção de identidades sociais e políticas específicas, moldadas pelas experiências coletivas dos migrantes, sobretudo entre os anos 1960 e 1980, foram fundamentais para a expansão territorial e populacional, moldando identidades sociais e culturais (Théry, 1976; 1997). Embora tenham impulsionado a economia, também trouxeram desmatamento, pressões sobre povos indígenas e desigualdades sociais (Silva; Burgeile, 2014).

Compreender essas manifestações culturais e políticas é fundamental para analisar as relações de poder e controle sobre o território rondoniense, bem como para promover abordagens que valorizem a diversidade e os direitos das comunidades que habitam a região.



A reflexão crítica sobre esses processos exige considerar não apenas as políticas oficiais, mas também a diversidade de atores envolvidos, suas múltiplas identidades. Para Lander (2005), é necessário problematizar a colonialidade do saber, que tende a marginalizar conhecimentos locais e indígenas. Porto Gonçalves (2015; 2021) reforça a importância de romper visões coloniais eurocêntricas que reduzem a Amazônia a reserva de recursos ou a mero regulador climático, desconsiderando a pluralidade e dinamismo dos povos.

A desconstrução de imagens simplificadoras da Amazônia exige reconhecer que muitos conhecimentos sobre a região foram moldados por heranças coloniais que marginalizam saberes locais e indígenas. Tal problematização é fundamental para promover abordagens que valorizem a diversidade cultural e as experiências das comunidades amazônicas, abrindo espaço para uma compreensão mais holística e sustentável de seus desafios.

Nesse contexto, a disciplina sobre colonização e geografia de Rondônia busca fomentar uma leitura crítica das interrelações entre colonização, ambiente e sociedade, incentivando práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e o respeito ao meio ambiente, essenciais para o futuro de Rondônia. Por meio de textos e discussões, busca-se orientar os alunos a se tornarem sujeitos protagonistas de seu aprendizado e ação.

Contudo, persiste entre muitos amazônidas a incorporação de visões eurocêntricas que reduzem a Amazônia a simples fornecedora de recursos naturais ou reguladora do clima global, desconsiderando-a como território vivo e habitado. Superar essa perspectiva requer valorizar as vozes locais e reconhecer a Amazônia em sua pluralidade e dinamismo (Porto Gonçalves, 2015; 2021).

Ao abordar o processo migratório e colonizador, a disciplina Colonização e Geografia de Rondônia, procura transformar a percepção dos estudantes, mostrando que a Amazônia não é apenas espaço de exploração, mas um território histórico, culturalmente diverso e repleto de potencialidades. Assim, a disciplina contribui para formar sujeitos conscientes e protagonistas, capazes de compreender a região como parte ativa de sua própria história e futuro.

PERCURSO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA DE COLONIZAÇÃO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

O estudo configura-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do estágio docência em uma turma de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O planejamento do estágio ocorreu de forma gradual em duas etapas principais: a) compreensão da matriz curricular, dos objetivos da disciplina e do perfil da turma; e b) planejamento e elaboração de planos de aula conforme a matriz, seleção de bibliografia, definição de metodologias e técnicas didáticas para abordagem dos conteúdos, além da organização de prazos para atividades, aulas de campo e avaliações.

A disciplina foi organizada em quatro unidades de conteúdo, partindo da escala mais ampla (Amazônia) até a mais específica (Rondônia): A primeira tratou do processo de colonização da Amazônia em seus aspectos geopolíticos. A segunda abordou a colonização do estado de Rondônia, destacando políticas públicas e dinâmica populacional. A terceira unidade discutiu as questões ambientais, analisando os impactos das políticas de desenvolvimento sobre áreas protegidas e uso dos recursos naturais. A quarta analisou a



relação entre economia e organização espacial, com ênfase em infraestrutura, redes de transporte e planejamento urbano/rural.

As atividades pedagógicas incluíram aulas expositivas, uso de projetor multimídia (*data show*), leituras dirigidas, palestras com pesquisadores convidados, seminários temáticos e aula de campo. As pós-graduandas priorizaram autores e autoras amazônidas ou com pesquisas consolidadas sobre a região, além de mediar discussões dos discentes.

No primeiro encontro (fevereiro de 2024), as pós-graduandas foram apresentadas à turma e a professora conduziu uma dinâmica inicial, com seis perguntas: "O que é geografia?", "Qual a função do geógrafo?", "O que é colonização?", "Qual a naturalidade dos seus avós e como vieram para Rondônia?", "Qual a naturalidade dos seus pais e como vieram para Rondônia?" e "Qual sua naturalidade e como chegou a Porto Velho?". A finalidade era vincular vivências pessoais aos conteúdos da disciplina.

As perguntas funcionaram como diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos, permitindo identificar eventuais dificuldades conceituais. Esse diagnóstico permite decidir se é necessário retomar esses conceitos ou prosseguir com o conteúdo programático da disciplina. O processo ocorreu em roda de conversa, em diálogo informal, sem a necessidade de respostas escritas, evitando a percepção de avaliação formal.

A prática docente seguiu os princípios de Luckesi (2018), entendida como processo pedagógico contínuo e formativo, voltado ao desenvolvimento do estudante. Essa perspectiva dialoga com Dewey (1979), para quem a aprendizagem significativa resulta da experiência reflexiva e da problematização da realidade.

Na disciplina, os alunos investigaram as trajetórias migratórias de suas famílias, situando-se no processo histórico de colonização de Rondônia. Essa abordagem favoreceu a relação entre conceitos de espaço e tempo e as vivências concretas, promovendo autonomia intelectual e consciência crítica. Na visão de Dewey (1979), ao enfatizar a experiência e a democracia na educação, oferece um referencial teórico basilar para atividades pedagógicas que promovem o aprendizado ativo e contextualizado.

Assim, o estágio docente assumiu caráter formativo, articulando teoria e prática, e ancorou-se na pesquisa qualitativa. Essa perspectiva sustenta o objetivo do estágio docente: integrar o conhecimento teórico ao contexto prático dos estudantes, estimulando a conexão entre suas histórias e os fenômenos geográficos e históricos regionais.

Observou-se que os alunos responderam de forma satisfatória às perguntas e que o diálogo com a professora fluiu naturalmente. Ela os incentivava a refletir sobre a atuação dos geógrafos e a relevância do professor de geografia, conectando as respostas aos conceitos de espaço, tempo e escala. Ao final da aula, solicitou que consultassem seus familiares sobre as últimas três perguntas e trouxessem as respostas no próximo encontro.

Essa estratégia promoveu aprendizado integrado e significativo, incentivando a compreensão crítica sobre o espaço ocupado. O vínculo entre experiências pessoais e conceitos geográficos fortaleceu as habilidades de análise espacial, essenciais à formação do geógrafo.

A atividade revelou-se uma importante ferramenta pedagógica, permitindo maior interação entre os alunos e o conteúdo trabalhado. A reflexão sobre suas próprias trajetórias e as de seus familiares possibilitou relacionar vivências pessoais com a história regional de Rondônia, ampliando a compreensão das transformações territoriais e socioeconômicas ocorridas na região.

O percurso metodológico estruturou-se em duas etapas complementares:



- 1) revisão bibliográfica: sobre colonização, migrações e formação territorial na Amazônia, com destaque para o estado de Rondônia. Esta etapa é essencial em qualquer estudo acadêmico, pois possibilita construir o arcabouço teórico sobre o tema proposto (Guerra *et. al*, 2023). Para isso, foram consultados artigos, livros e documentos disponíveis em plataformas científicas (Google Acadêmico, SciELO e CAPES). A seleção baseou-se em palavras-chave específicas e conceitos centrais ao objeto de estudo, com criteriosa avaliação da credibilidade e pertinência, assegurando a consistência das fontes.
- 2) levantamento empírico: por meio de um questionário digital (*Google Forms*), composto por 22 questões abertas e fechadas, aplicado a todos os 11 discentes da disciplina, assegurando a representatividade da amostra. A escolha metodológica segue Gil (2002) e Lakatos & Marconi (2017), que defendem a pesquisa descritiva como meio de registrar e correlacionar fatos ou fenômenos sem intervenção direta do pesquisador, permitindo maior fidelidade às realidades investigadas.

O questionário contemplou quatro dimensões: (a) origem geográfica dos estudantes e de suas famílias; b) temporalidade das migrações e fixação em Rondônia; c) relação com políticas públicas de colonização; e d) inserção em ciclos econômicos regional. Essas dimensões, inspiradas na literatura especializada utilizada na disciplina (Becker, 1990; Oliveira, 2001) e na dinâmica utilizada pela docente com as perguntas "Qual a naturalidade dos seus avós e como eles vieram para Rondônia?" e "Qual a naturalidade de seus pais e como vieram para Rondônia?", foram sistematizadas em um quadro síntese de unidades norteadoras (Quadro 1), apresentado a seguir.

Quadro 1 – Unidades norteadoras da análise dos dados

Unidade norteadora	Descrição	Referência de apoio
Origem Geográfica	Local de nascimento e procedência das famílias dos estudantes	Becker (2005)
Temporalidade das migrações	Período histórico de chegada e fixação em Rondônia	Oliveira (2001); Gil (2002)
Políticas públicas de colonização	Relação das famílias com projetos oficiais de colonização e assentamento	Becker (2005); Oliveira (2001)
Ciclos econômicos regionais	Inserção nas atividades produtivas predominantes (madeira, café, pecuária etc.)	Minayo (2012)

Fonte: Elaboração própria.

O quadro síntese serviu como instrumento metodológico de organização dos dados coletados, funcionando não apenas como um resumo, mas como um referencial de análise. A partir dele, foi possível categorizar as informações em eixos interpretativos que dialogam com a literatura, garantindo maior clareza e coerência na sistematização. Conforme aponta Minayo (2012), a pesquisa qualitativa possibilita compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, considerando dimensões subjetivas e contextuais que não podem ser reduzidas a números.

A análise dos dados seguiu abordagem interpretativa, (Cardano, 2017; Gil, 2002; Lakatos; Marconi, 2017). As respostas foram exportadas da plataforma *Google Forms* para



planilhas eletrônicas, categorizadas segundo as unidades norteadoras e organizados em gráficos com valores absolutos e percentuais. Essa estratégia, mesmo em universo reduzido, favorece a clareza e objetividade.

As categorias analíticas definidas foram: a) origem geográfica dos ascendentes; b) período histórico das migrações; e c) vínculo com políticas públicas e ciclos econômicos. Essa leitura comparativa articulou relatos familiares com processos históricos regionais, como o ciclo da borracha, a abertura da BR-364 e os projetos de colonização agrícola.

A disciplina estimulou os alunos a investigar trajetórias migratórias de avós, pais ou deles próprios, situando-se nos processos históricos de colonização e migração em Rondônia. Essa atividade, conforme Dewey (1979), tornou o aprendizado significativo ao problematizar a realidade vivida.

Ao relacionar experiências pessoais com conceitos geográficos, os alunos internalizaram conteúdos teóricos e desenvolveram habilidades críticas. O território foi compreendido não como abstração, mas como espaço vivido, construído historicamente pelas ações humanas.

Assim, reafirmou-se a relevância de uma educação progressista (Dewey, 1979), centrada nos interesses dos estudantes e conectada às vivências locais. Essa abordagem evitou a aprendizagem mecânica, estimulando reflexão e criticidade sobre migrações, políticas públicas e impactos socioambientais na Amazônia.

RONDÔNIA: ENTRE A COLONIZAÇÃO E AS HISTÓRIAS DE VIDA – UM PANORAMA DAS MIGRAÇÕES E SEUS IMPACTOS

A colonização do estado de Rondônia deve ser compreendida no contexto mais amplo da ocupação da Amazônia, na qual a geopolítica desempenhou um papel fundamental desde o período colonial (Becker, 2005). Nos séculos XVII e XVIII, Portugal adotou estratégias geopolíticas para expansão, fortificações, exploração de recursos naturais e o estabelecimento de rotas comerciais, para assegurar o domínio português na região frente às potências rivais (Tavares, 2011). Esse pano de fundo histórico evidencia como a Amazônia sempre foi tratada como espaço estratégico, ora de defesa, ora de exploração.

Até meados do século XX, a ocupação da Amazônia manteve-se concentrada nas margens dos rios, sustentada pela economia extrativista. Porém, a partir da década de 1950, a construção da rodovia Belém-Brasília marcou a transição para um modelo de colonização terrestre e rodoviária, vinculado à expansão agropecuária, à mineração e ao crescimento urbano (Tavares, 2011).

Na década de 1960, os planos de desenvolvimento para a Amazônia passaram a ser direcionados para a integração da região ao restante do Brasil e para a promoção de seu desenvolvimento econômico, influenciando diretamente a mobilidade da força de trabalho. O Primeiro Plano Quinquenal (1967-1971), por exemplo, enfatizou a segurança e a colonização da Amazônia para preencher o "vazio demográfico" e prevenir possíveis movimentos guerrilheiros.

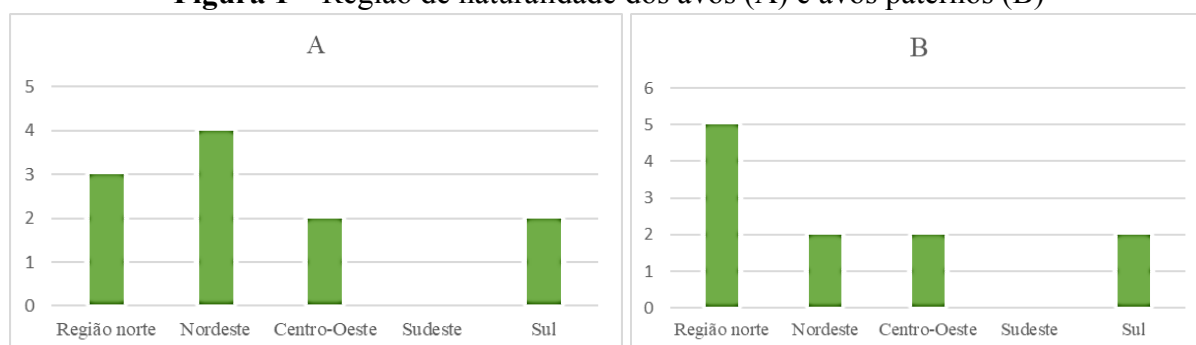
Posteriormente, o Plano de Integração Nacional (PIN), implementado durante o governo Médici, priorizou a construção de infraestrutura, como a rodovia Transamazônica, e incentivou a colonização oficial. Já a Segunda Fase do Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979), voltou-se para os pólos de desenvolvimento agropecuário e mineral, atraindo trabalhadores de várias regiões do Brasil, especialmente do Nordeste, estimulados pela promessa de melhores condições de vida (Monteiro e Coelho, 2004).



A partir da síntese da colonização da Amazônia e da sistematização de perguntas em um formulário do *Google Forms*, foi possível traçar um panorama do contexto familiar e migratório dos discentes. Essa abordagem permitiu compreensão como os diferentes períodos históricos de colonização influenciaram as trajetórias pessoais de cada aluno, revelando de que forma os fluxos migratórios e a ocupação territorial em Rondônia moldaram a vida dos estudantes e suas famílias.

Entre os avôs paternos, apenas dois (2) nasceram no estado de Rondônia. Os demais migraram dos estados do Acre (1), Ceará (1), Maranhão (1), Mato Grosso (1), Mato Grosso do Sul (1), Paraná (2), Pernambuco (1) e Piauí (1). Essas origens diversas refletem as ondas migratórias motivadas pelas políticas de ocupação da Amazônia a partir da década de 1950. A predominância nordestina confirma a relevância dessa região como polo de emigração para Rondônia. Esse movimento está em consonância com as políticas territoriais das décadas de 1960 e 1970, quando o Plano de Integração Nacional (PIN) e o Primeiro Plano Quinquenal estimularam a migração para preencher o "vazio demográfico" da Amazônia e integrar a região ao restante do país. A Figura 1 apresenta a origem dos avôs e avós paternos dos discentes, indicando o período histórico e geográfico de colonização de Rondônia que impactou suas famílias.

Figura 1 – Região de naturalidade dos avós (A) e avós paternos (B)



Fonte: Elaboração própria.

Em toda a extensão da Amazônia, a ocupação ocorreu sem a devida supervisão do poder público, o que resultou numa impressão de desordem advinda de um “caos” previamente organizado. Segundo Amaral (2004, p. 67), o Estado atua como amplificador das desigualdades sociais, gerando um ambiente urbano marcado por populações empobrecidas, ao mesmo tempo em que demonstra incapacidade para organizar o espaço rural de forma eficiente.

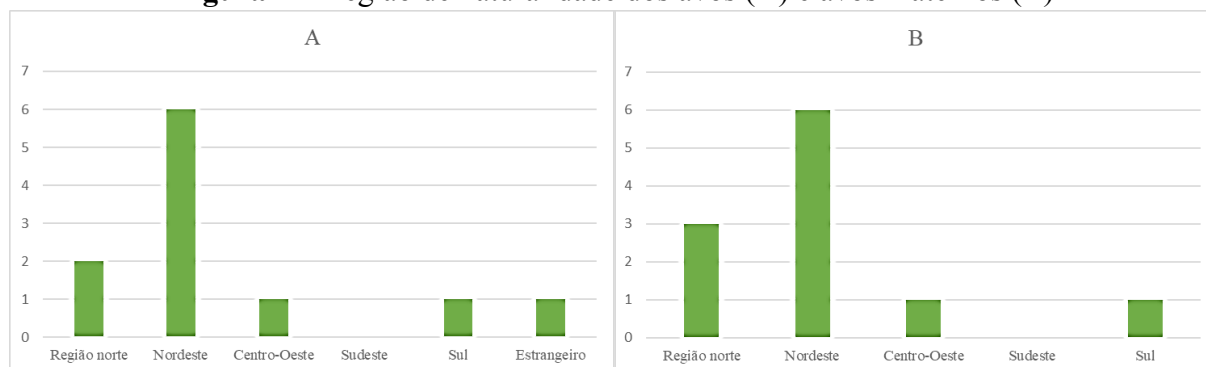
Quanto às avós paternas, apenas uma nasceu em Rondônia. As demais vieram do Acre (1), Amazonas (2), Ceará (1), Maranhão (1), Mato Grosso (1), Mato Grosso do Sul (1) e Paraná (2). Essas migrantes chegaram em diferentes décadas de 1950 a 1990. O maior percentual de avós oriundas do Norte indica uma migração interna na Amazônia, sendo que o Amazonas, um dos pioneiros a ser ocupado e explorado, tornou-se foco de deslocamento para Rondônia, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. Nesse período, projetos de desenvolvimento, como a construção da Rodovia BR-319 e BR-364, estimularam a migração dentro da própria Amazônia (Jesus, Neto e Silva, 2020).

No caso dos avôs e avós maternos dos discentes, a predominância nordestina é ainda mais evidente: 6 indivíduos (54,5%) vieram dessa região, seguidos por dois da região Norte



(18,2%). As regiões Centro-Oeste e Sul contam com 1 indivíduo cada (9,1%), enquanto um avô possui origem estrangeira, conforme ilustrado na Figura 2

Figura 2 – Região de naturalidade dos avôs (A) e avós maternos (B)

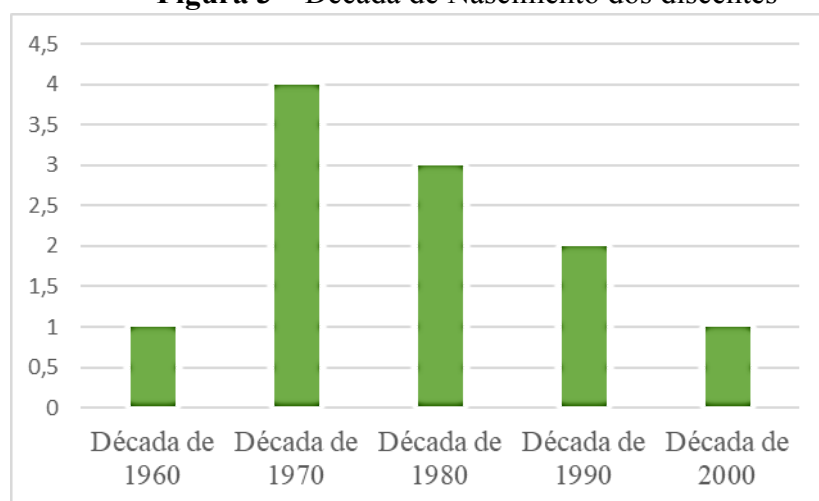


Fonte: Elaboração própria.

A presença de um migrante libanês em Rondônia, que chegou na década de 1940, é explicada pelo contexto histórico. O Líbano, então sob mandato francês após a Primeira Guerra Mundial, enfrentava uma crise econômica, dificuldades agrícolas, falta de oportunidades de trabalho e instabilidade políticas (Paula, 2022). A autora destaca que a presença de imigrantes sírios e libaneses era evidente no cotidiano da Amazônia, especialmente em Rondônia, Acre, Amazonas e Pará. A chegada desse grupo à região está ligada ao ciclo da borracha, que se estendeu até a Primeira Guerra Mundial. No comércio, esses imigrantes se tornaram mascates, vendendo uma variedade de produtos em embarcações pelos rios amazônicos.

Em relação à origem dos discentes, oito são naturais de Rondônia e três nasceram em outros estados (São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul), totalizando 11 participantes. A Figura 3 demonstra a década de nascimento dos alunos.

Figura 3 – Década de Nascimento dos discentes



Fonte: Elaboração própria.



A predominância de discentes nascidos em Rondônia está de acordo com o crescimento populacional do estado, especialmente a partir da década de 1970, quando ocorreu um grande fluxo migratório. Esse movimento foi impulsionado pelos incentivos governamentais para a ocupação da Amazônia. A construção de rodovias, como a BR-364, e o desenvolvimento de pólos agropecuários e mineradores atraíram migrantes de várias partes do Brasil, especialmente do Centro-Sul (Silva, 2014). O autor também destaca que situação semelhante se aplica aos discentes que vieram de outros estados, refletindo a continuidade do fluxo migratório iniciado com os projetos de colonização em Rondônia.

As respostas dos alunos indicam a eficiência da prática pedagógica aplicada, ao evidenciarem a capacidade de articular sua história pessoal e familiar com as políticas territoriais que moldaram a colonização de Rondônia. Essa articulação demonstra o desenvolvimento do pensamento crítico, pois permitiu analisar aspectos históricos, econômicos e sociais de forma integrada. Os alunos ainda destacaram o impacto das políticas públicas e dos projetos de colonização na migração e no desenvolvimento de Rondônia durante as décadas de 1970 e 1980, identificando corretamente como essas iniciativas foram fundamentais para o crescimento populacional e estrutural do estado. A menção às obras de infraestrutura, como a abertura da BR-364, reforça o entendimento do papel dessas iniciativas na colonização e no desenvolvimento econômico da região.

No que diz respeito ao ciclo econômico, alguns alunos estabeleceram conexões entre as épocas em que seus avós e pais migraram para Rondônia e os ciclos econômicos que caracterizaram essas décadas, como o ciclo da borracha. Essa análise demonstra uma compreensão da interdependência entre a economia, políticas públicas e movimentos migratórios. A referência ao "ciclo econômico" entre as décadas de 1970 e 1990, e à posterior diversificação das atividades econômicas, revela uma visão crítica e abrangente sobre o impacto dessas transformações ao longo do tempo.

A reflexão pessoal e familiar presente nas respostas é um ponto de relevante. Os alunos conseguiram conectar as experiências de vida de seus avós e pais com os processos de colonização, personalizando a história e favorecendo uma compreensão empática das políticas territoriais e seus impactos. A reflexão sobre a migração e os desafios enfrentados por essas famílias, como a adaptação a um novo ambiente e a busca por melhores condições de vida, evidencia o entendimento do papel humano nas transformações territoriais.

A diversidade de experiências relatada pelos discentes enriquece a análise, já que considera diferentes origens e tempos de migração. Alguns vieram durante o ciclo da borracha, outros após a abertura da BR-364, e outros em fases mais urbanizadas nos anos 1990. Essa diversidade demonstra como distintas ondas migratórias contribuíram para a formação do estado de Rondônia.

Um exemplo marcante é a fala de um aluno sobre mudanças climáticas: "Com a migração de meus avós, vindos do Nordeste, dos estados do Maranhão e do Ceará, mesmo em épocas diferentes, eles eram trabalhadores rurais, onde tudo o que se plantava se colhia. E hoje, as mudanças climáticas afetam a agricultura familiar".

Essa reflexão conecta o passado com os desafios contemporâneos. O discente confirmou a relação histórica entre colonização e desmatamento, ressaltando como políticas de ocupação territorial para a expansão agrícola impactaram diretamente o meio ambiente, gerando consequências que perduram até hoje.

Ademais, a fala é relevante, porque aborda a vulnerabilidade da agricultura familiar frente às mudanças climáticas. O aluno faz uma conexão pessoal ao mencionar a migração de seus avós e o declínio da produtividade agrícola, refletindo como processos globais têm



impactos locais e específicos, principalmente em populações rurais e tradicionais. Essa abordagem traz à tona questões sobre justiça ambiental, sustentabilidade e resiliência das comunidades agrícolas, tornando a fala não apenas uma reflexão pessoal, mas também, uma crítica social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente das pós-graduandas na disciplina Colonização e Geografia de Rondônia, ofertada em 2024 na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), revelou-se uma importante etapa na formação docente. Ao mesmo tempo, proporcionou aos discentes uma compreensão crítica e integrada do processo de colonização do estado.

A utilização de uma abordagem metodológica diversificada, que incluiu a sistematização de dados pessoais e familiares dos alunos, possibilitou a construir um panorama sobre as diferentes ondas migratórias e o contexto socioeconômico que moldaram a região.

Os resultados demonstraram uma predominância de discentes nascidos em Rondônia, reflexo do crescimento populacional impulsionado pelos projetos de ocupação e desenvolvimento da Amazônia a partir da década de 1970. A análise das trajetórias familiares dos estudantes permitiu compreender como essas políticas públicas e os fluxos migratórios impactaram tanto a formação do estado quanto a vida das famílias.

Além disso, o uso de metodologias que incentivam a reflexão crítica e a conexão entre a história pessoal e a história regional reforçou a importância da prática docente como instrumento de formação cidadã. Essa abordagem favoreceu também uma leitura ampla do espaço geográfico, articulando experiências individuais com processos estruturais.

Assim, a prática de ensino desenvolvida no estágio docente contribuiu não apenas para a formação das estagiárias enquanto futuras docentes, mas também, para a formação de discentes mais conscientes e críticos em relação ao processo de colonização e à realidade socioeconômica de Rondônia. O estágio se mostrou, portanto, um espaço de construção da identidade docente e de transformação da prática educativa, integrando saberes teóricos e práticos em prol de uma educação geográfica crítica e comprometida com a realidade amazônica.

Por fim, faz-se necessário a publicização de experiências como esta. A produção de resumos de estágio em docência, artigos ou de projetos semelhantes não deveria apenas atender ao cumprimento de créditos curriculares previsto no regimento da pós-graduação em Geografia. Deve, sobretudo, contribuir para um debate mais propositivo da experiência das práticas pedagógicas, fortalecendo a aproximação entre conceitos teóricos e sua aplicação prática no dia a dia da sala de aula nos cursos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



(CAPES) pelo apoio fornecido às pós-graduandas e aos alunos do sétimo período do curso de Geografia de 2024 da Universidade Federal de Rondônia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. SILVA; NASCIMENTO, M. das G. e SOUZA, M. P. (Orgs). **Pesquisa na Amazônia**: Intervenção para o desenvolvimento. Porto Velho: EDUFRO, 2001.
- BECKER, B.K. **Geopolítica da Amazônia**. In: Estudos Avançados. V. 19. no. 53. pg. 71 - 86. 2005.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010a**. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.
- CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 3. ed. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- GUERRA, A. de L. e R.; MATOS, D. de V.; DA COSTA, M.; ROZENDO, J. F.; DE MELO, N. J. G. Procedimentos metodológicos de classificação das pesquisas científicas. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 303-311, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i1-018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9980>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- JESUS, A. B. C. de; NETO, T. O.; SILVA, F. B. A. Rede urbanas e frente pioneiras no Sul do Amazonas: rodovias Transamazônica (BR – 2030) e Manaus – Porto Velho (BR-319). **Boletim Paulista de Geografia**, n. ° 108, jul.-dez. 2022.
- LANDER, E. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntrico. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO/UNESCO, 2005.
- LIMA, S. da S.; JÚNIOR, F. P. S. Princesa do Xingu: colonização e migração na Amazônia paraense. **Nova Revista Amazônica** v. 6, n. 2, p. 139-159, jun. 2018.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MINAYO, M. C. de S. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências & Saúde Coletiva** v. 17 n. 2, p. 621-626, 2012.
- MONTEIRO, M. de A.; COELHO, M. C. N. As políticas federais e reconfigurações espaciais na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA** v. 7, n. 1, p. 91-122, jun. 2004.
- PAULA, J. M. de. O mito do vazio demográfico amazônico e as tentativas para implementação de colônias de imigração. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e42811528399, 2022.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo. 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2021.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região, **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 107 | 2015, publicado a 04 setembro 2015, consultado a 17 agosto 2025.URL: <http://journals.openedition.org/rccs/6018>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.6018>.
- SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**. Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2015.



SILVA, M. A.; BURGEILE, O. A política de migração e colonização na Amazônia e em Rondônia e as diversas formas de se pensar esta região sob o viés político e econômico. **LABIRINTO** (UNIR), v. 21, p. 383-399, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1238>. Acesso em: de agosto de 2025.

SILVA, R. G. da C. Espaço, Sociedade e Natureza em Rondônia. **Revista GeoAmazônia**, Belém, n. 2, v. 01, p. 144 - 165, jan./jun. 2014. DOI: 10.17551/2358-1778/geoamazonia n2v1p144-165.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Bertand Brasil. Rio de Janeiro. 2013.

TAVARES, M. G. da C. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. GEOUSP — **Espaço e Tempo**, São Paulo, n. ° 29 - Especial, pp. 107–121, 2011.

THÉRY, H. **Rondônia**: Mutations d'un Territoire fédéral en Amazonie Brésilienne. Paris, Université Paris I, 1976. 233 p. (Tese de Doutorado).

THÉRY, H. Routes et déboisement en Amazonie brésilienne, Rondônia 1974-1996. **M@ppemonde**, 1997, 97 (3), pp.35-40.